

Atenção: As questões 01, 02, 03, 04 e 05 devem ser respondidas com base no Texto 01.

TEXTO 1: Maria**De Conceição Evaristo**

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto de ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. Os ônibus estavam aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir o nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos gostavam de melão?

A palma de umas de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca-laser corta até a vida!

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem assentou-se ao lado dela. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjôos. Da barriga enorme que todos diziam gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai do seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais

velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus. Imaginava o terror das pessoas. O comparsa de seu ex-homem passou por ela e não pediu nada. Se fossem outros os assaltantes? Ela teria para dar uma sacola de frutas, um osso de pernil e uma gorjeta de mil cruzeiros. Não tinha relógio algum no braço. Nas mãos nenhum anel ou aliança. Aliás, nas mãos tinha sim! Tinha um profundo corte feito com faca-laser que parecia cortar até a vida.

Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada conhecia os assaltantes. Maria assustou-se. Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai do seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois. Outra voz ainda lá do fundo do ônibus acrescentou: Calma, gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. Mentira, eu não fui e não sei porquê. Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que relembrava vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões! O dono da voz levantou e se encaminhou em direção a Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!... Uns passageiros desceram e outros voaram em direção a Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira: Calma, pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos... Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos gostam de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve. Maria tinha saudades do seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas-laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher já estava todo dilacerado, todo pisoteado.

Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/187-conceicao-evaristo-textos-selecionados>.
Acesso em: 05/11/21 (Adaptado).

QUESTÃO 01 – Na estrutura de um texto, a situacionalidade é produzida num determinado momento para específico objetivo. Assim, no conto apresentado, existe um objetivo que enfatiza a importância de refletir sobre determinada temática social. Diante do

enunciado e, com base no conto, marque a alternativa que descreve coerentemente a temática abordada.

- A) Enfatiza a violência cujo objetivo consiste na revelação de vidas do passado;
- B) Enfatiza a violência contra a mulher negra;
- C) Enfatiza a violência de bandidos que só desejam roubar e matar;
- D) Enfatiza a violência existente nos grandes centros urbanos diante da criminalidade descontrolada.

QUESTÃO 02 – Nos trechos “Tou sozinho” e “Tá tudo aqui no buraco do peito”, os registos do verbo estar:

- A) Revelam a identidade marginal do pai do filho de Maria.
- B) Expressam o distanciamento entre os interlocutores.
- C) São exemplos da diversidade linguística do português.
- D) Expressam seleção vocabular inadequada para o contexto de uso.

QUESTÃO 03 – No trabalho, Maria fez “um profundo **corte feito com faca-laser que parecia cortar até a vida**”. A imagem da dor vivenciada no trabalho reaparece durante o relato da cena de violência do ônibus: “Estavam **todos armados com facas-laser que cortam até a vida**”.

Que enunciado pode **não estar** associado a esta ideia?

- A) “Calma, pessoal! Que loucura é esta?”
- B) “Aquele puta, aquela negra safada estava com os ladrões!”
- C) “Lincha! Lincha! Lincha...”
- D) “Olha só, a negra ainda é atrevida...”

QUESTÃO 04 – “**Cochichava** com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela.”

A palavra destacada significa, no contexto:

- A) Falar devagar.
- B) Falar baixo.
- C) Falar apressadamente.
- D) Falar alto.

QUESTÃO 05 – Considere o período “Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir o nariz.”

O encadeamento estabelecido pelo “e” entre as orações é de:

- A) Oposição de ideias.
- B) Explicação de ideias.
- C) Alternância de ideias.
- D) Adição de ideias.

Atenção: As questões 06, 07, 08, 09 e 10 devem ser respondidas com base no Texto 02.

TEXTO 2: Suzenilson Kanindé é o primeiro estudante indígena a defender dissertação na Unilab

Suzenilson Kanindé defendeu a dissertação “Um Museu Indígena como Estratégia Interdisciplinar de Formação entre os Kanindé no Ceará”, pelo Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH), no último dia 27, tornando-se o primeiro estudante indígena a defender dissertação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

A dissertação, aprovada com louvor e indicada para publicação no formato de livro, parte da premissa de que o povo indígena Kanindé “tem atuado na apropriação de um processo museológico, protagonizando a construção de um museu, um espaço de memória e centro de documentação em seu território, onde este espaço tem assumido um importante papel na luta e resistências do povo, ao se constituírem em um potente espaço de reivindicação de uma educação diferenciada, de valorização dos processos tradicionais de transmissão de conhecimento, de afirmação étnica, de construção de autorrepresentação e contranarrativas, de produção, difusão cultural e de luta pela demarcação do território, produzindo um processo de autonomia”.

De acordo com o pesquisador, a pesquisa demonstra as experiências que se entrelaçam diretamente aos processos museológicos próprios dos Kanindé, em Aratuba/CE, na região do Maciço de Baturité, em busca do direito a uma memória indígena preservada. “Atualmente, o envolvimento do povo Kanindé nesse projeto de construção de um espaço específico que represente a sua cultura tem sido em torno de uma consciência sobre a importância de se preservar seus ritos, saberes, fazeres e ecossistemas presentes em seu território”, afirma.

A banca examinadora foi composta pelos professores da Unilab Roberto Kennedy Franco (orientador) e Rhuan Carlos Lopes (coorientador) e pelos professores externos Alexandre Gomes (UFPE) e Marília Cury (USP).

O orientador da pesquisa, Roberto Kennedy Franco, ressalta que a presença de Suzenilson Kanindé na Unilab faz parte da política de ingresso desenvolvida pelo Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH) por meio do Processo Seletivo Específico para Quilombolas e Indígenas. “Fruto da luta dos movimentos sociais, a história da educação da Unilab é inspirada pelos princípios da integração, cooperação e interculturalidade entre o Brasil e demais países falantes da língua portuguesa, especialmente os países africanos. Neste sentido, a oportunidade de inserção de indígenas na graduação e pós-graduação na Unilab é um ato político fundamental que se agrega aos 521 anos de lutas e resistências dos povos indígenas por terra, trabalho, educação, saúde, alimentação, entre outros meios mínimos necessários à produção da vida para além dos ‘historicídios’ que se articulam com as violências de classe, raça, gênero, etnia e diversidade sexual, praticadas em nome da fé e da ganância de lucros da expansão mercantilista colonial/capitalista”, pontuou.

Nascida como instituição brasileira de caráter transnacional, a Unilab está inserida no contexto de internacionalização e interiorização da educação superior no Brasil. As Políticas de Ações Afirmativas para o ensino, a extensão e a pesquisa se realizam via editais que promovem o ingresso e a permanência de indígenas, negros, quilombolas, ciganos, povos e comunidades tradicionais, refugiados, pessoas com deficiência, pessoas com identidades trans e pessoas em situação de privação de liberdade ou egressas do sistema prisional, conforme preconiza a Resolução do Conselho Universitário nº 40, de 20/08/2021.

QUESTÃO 06 – No quinto parágrafo, a partir da fala do professor orientador da pesquisa, é possível deduzir que:

- A) A dissertação defendida pelo estudante não é pertinente para a UNILAB.
- B) Museus são espaços de educação exclusivos para a população indígena.
- C) Dissertações sobre museus são pouco relevantes.
- D) A defesa da dissertação pelo estudante seria um ato de resistência dos povos indígenas.

QUESTÃO 07 – “Neste sentido, a oportunidade de inserção de indígenas na graduação e pós-graduação na Unilab é um ato político fundamental (...)”

A considerar a manutenção da progressão textual, a expressão em destaque não encontra equivalente em:

- A) Assim sendo.
- B) Apesar disso.
- C) Dessa maneira.
- D) Em vista disso.

QUESTÃO 08 – Com base no texto apresentado, julgue as assertivas abaixo e, em seguida, assinale a única alternativa correta.

1. O texto em análise é considerado como gênero notícia, por circular um acontecimento e/ou fato de maneira específica.
2. É um texto com elementos de produção literária que descreve a vida de um estudante na universidade.
3. É um texto informativo sobre uma temática relevante e atual que enfatiza a inserção e democratização do ensino superior na modalidade de pós-graduação para todos.
4. O texto possui teor informativo com personagens, espaço e tempo, constituída de linguagem formal, clara e objetiva.

Assinale a única alternativa correta:

- A) Apenas estão corretas as assertivas 1, 2 e 3.
- B) Apenas estão corretas as assertivas 2, 3 e 4.
- C) Apenas estão corretas as assertivas 1, 3 e 4.
- D) Apenas estão corretas as assertivas 4, 3 e 2.

QUESTÃO 09 – “Atualmente, o envolvimento do povo Kanindé nesse projeto de construção de um espaço específico que represente a sua cultura tem sido em torno de uma consciência sobre a importância de se preservar seus ritos, saberes, fazeres e ecossistemas presentes em seu território”, afirma.

Os pronomes possessivos destacados no trecho retomam a expressão:

- A) Projeto de Construção
- B) Espaço específico
- C) Povo Kanindé
- D) Fazeres e ecossistemas

QUESTÃO 10 – Segundo Nilson Lage (2006), o lide está na primeira parte da notícia, podendo ocupar os dois primeiros parágrafos. Nele, é possível ter informações que respondam às seguintes perguntas: o quê, quem, quando, onde, por quê e como.

Selecione o item que descreve a ordem em que as informações do primeiro parágrafo estão encadeadas:

- A) Quem/ o quê/ quando/ onde.
- B) Por quê/ como/ onde/ quem.
- C) Quem/ o quê/ por quê/ como.
- D) O quê/ quem/ onde/ quando.

QUESTÕES DE MATEMÁTICA

QUESTÃO 11 – Sejam A e B locadoras de automóvel. A locadora A cobra 1 real por km rodado mais o valor fixo de 100 reais. A locadora B cobra 0,8 reais por km rodado mais o valor fixo de 200 reais. Assinale a afirmativa correta:

- A) Para uma viagem de 500 km, a locadora B é mais econômica.
- B) Para qualquer viagem de percurso maior que 400 km, a locadora A é mais econômica.
- C) Para qualquer viagem de percurso maior que 500 km, a locadora B é mais econômica.
- D) Para qualquer viagem de percurso maior que 500 km, a locadora A é mais econômica.

QUESTÃO 12 – Seja ABC um triângulo retângulo em C com catetos medindo $\overline{AC} = 6$ e $\overline{BC} = 8$. O valor de $\cos(\hat{A})$ é igual a:

- A) $\frac{3}{5}$
- B) $\frac{4}{5}$
- C) $\frac{3}{4}$
- D) $\frac{4}{3}$

QUESTÃO 13 – Considere a expressão.

$$0,999 \dots + \frac{\frac{1}{5} + \frac{1}{3}}{\frac{5}{3} - \frac{1}{15}}$$

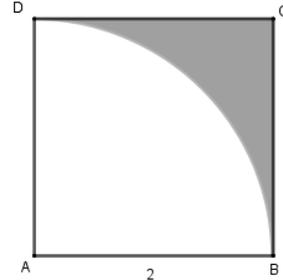
Efetuada as operações indicadas e simplificando, obtemos:

- A) $\frac{9}{10}$
- B) $\frac{2}{2}$
- C) $\frac{19}{10}$
- D) $\frac{15}{9}$

QUESTÃO 14 – Uma equipe realiza um trabalho em 8 dias trabalhando 6 horas por dia. Se o regime de trabalho for mudado para 8 horas por dia com a mesma produtividade, em quanto tempo o serviço é realizado?

- A) 8 dias
- B) 6 dias
- C) 7 dias
- D) 5 dias

QUESTÃO 15 – Considere um quadrado ABCD cuja medida do lado é 2cm da figura abaixo:



A razão entre a área cinza e área do quadrado ABCD é:

- A) $\frac{4}{\pi}$
- B) $\frac{\pi}{4}$
- C) $\frac{2}{\pi}$
- D) $\frac{\pi}{2}$

QUESTÃO 16 – Considere três números naturais cuja soma é 104. Sabendo que eles são proporcionais a 2, 5 e 6. Então, o menor deles é:

- A) 32
- B) 40
- C) 48
- D) 16

QUESTÃO 17 – Dividindo-se o número 34 em partes inversamente proporcionais aos números 1, 2 e 5, obtém-se os valores x , y e z , respectivamente. Qual é o valor numérico da expressão algébrica $5x - 3yz$?

- A) -10
- B) -15
- C) -25
- D) -20

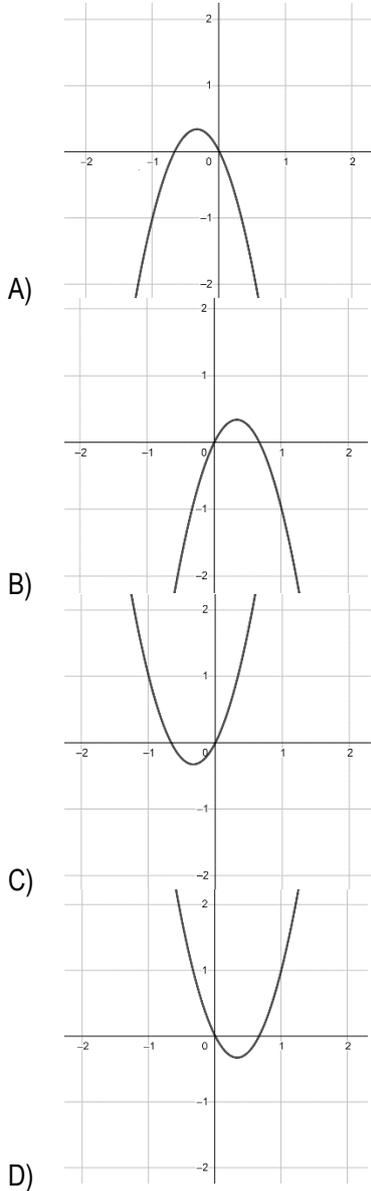
QUESTÃO 18 – Seja $P(A)$ o conjunto das partes de um conjunto A . O número de elementos do conjunto $P(P(\emptyset))$ é:

- A) 0
- B) 1
- C) 2
- D) 3

QUESTÃO 19 – Um capital de R\$ 1.000,00 rendeu, a juros compostos, em agosto 1%, em setembro 2% e em outubro 2%. O valor do capital no início de novembro do mesmo ano será:

- A) R\$ 1.050,00
- B) R\$ 1.050,40
- C) R\$ 1.050,80
- D) R\$ 1.051,00

QUESTÃO 20 – Qual dos esboços abaixo representa o gráfico da função $y = 2x - 3x^2$?



GABARITO A SER DESTACADO PELO CANDIDATO PARA POSTERIOR CONFERÊNCIA

PROVA TIPO 2

Questão	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Item										
Questão	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Item										